

## Questão 86



Jean-Baptiste Debret, *Retrato de El Rei Dom João VI*, 1817. Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro.



Hyacinthe Rigaud, *Retrato de Luís XIV*, 1701. Museu do Louvre, Paris.

A partir das fontes visuais reproduzidas e de seus conhecimentos, assinale a alternativa correta.

- A única monarquia americana precisou afirmar a figura do governante e sua memória política, recorrendo à imagética da autoridade real francesa do Antigo Regime. Este mecanismo foi enaltecido pela imprensa do liberalismo constitucional.
- Debret usou o quadro de Rigaud como referência visual e preparou retratos em seu estúdio no Rio de Janeiro. Isto era importante, pois a autoridade monárquica joanina assentou-se na liturgia política e no pouco uso da violência.
- O retrato de D. João não foi pintado para ser exposto, embora existisse no Rio de Janeiro da época um circuito expositivo de salões de belas artes, pinacotecas, museus, onde pudesse ser visto. Tais espaços foram renomeados na República.
- O projeto de europeização da corte do Rio de Janeiro e a necessidade de afirmar a autoridade de D. João VI levaram a uma política de fomento à imagética do poder baseada, aqui, na da monarquia francesa.

**RESPOSTA**

Alternativa: D

A questão trabalhou com as tradições estéticas e simbólicas de poder associados às monarquias europeias. Embora a família real tenha saído da Europa devido às invasões napoleônicas, a corte francesa de Luís XIV (1643-1715) se tornou uma referência de como a sociedade de corte deveria se portar. Os quadros reais não eram apenas imagens, mas continham símbolos do poder real, assim como a coroa, o cetro e a espada. Desse modo, a representação de Dom João VI, presente na obra de Jean Baptiste Debret (um pintor da escola francesa), dialogava com as construções das imagens do poder real.